

METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE NÍVEIS TOPOGRÁFICOS:

blocos diagramas e mapas (*)

Celeste Rodrigues Maio

- Mestre em Ciências
- Prof.^a Titular em Geografia Física (CFE-MEC)
- Geógrafa (IBGE)

O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma metodologia auxiliar na identificação dos níveis topográficos, em regiões montanhosas.

Para tanto, tomou-se, como experiência, o maciço da Pedra Branca, situado no setor centro-ocidental do município do Rio de Janeiro e que tem como pontos referenciais o maciço da Tijuca, a leste, a série de baixos alinhamentos denominados "serras" de Inhoaíba, Cantagalo, Capoeira Grande, a oeste, e os morros do Coqueiro e Guitungo, ao norte. (Figura 1).

A caracterização do maciço da Pedra Branca, no município do Rio de Janeiro e no Estado do Rio de Janeiro, filia-se, de modo geral, à de outras unidades morfológicas que se apresentam em níveis decrescentes em direção ao mar. Singularidades morfológicas, entretanto, o destaca de outros maciços, não só relativamente às suas dimensões, como também às altitudes, à compacidade de seu amodelado e à posição singular nas baixadas fluviomarinhas. Essas condições naturais fizeram com que, do ponto de vista científico, esta unidade permanecesse pouco conhecida, bem como as alterações ambientais provocadas pelo homem.

Algumas formas existentes nestes maciços parecem discordar das influências intempéricas atuais, mas que poderiam ter sido elaboradas sob condições climáticas passadas.

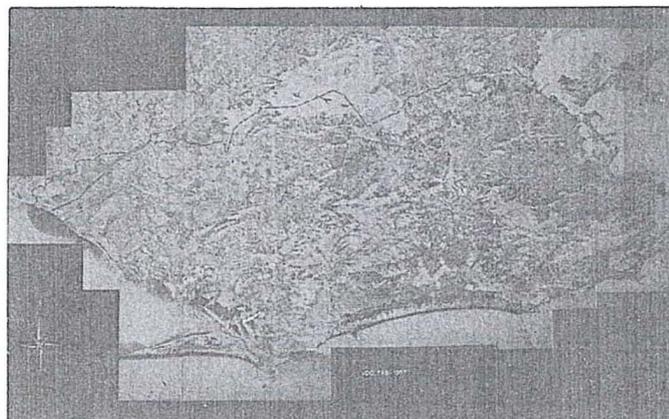


Fig. 1 – Mosaico Aerofotogramétrico

Entre esses registros que permaneceram impressos nas paisagens, estão os alvéolos, os pães-de-açúcar ou paleo-inselbergues, os topos planos e as ombreiras remanescentes dos níveis de pedimentos.

Os inselbergues encontram-se em níveis diferentes. O mais elevado de todos é o pico da Pedra Branca, cujo topo aplainado sugere o truncamento de uma antiga superfície. Favorecido pelo sistema de estruturas quebrantes, que lhe imprimiu forma, aproximadamente, quadrangular, ele constitui o ponto culminante do município do Rio de Janeiro, a 1,025 metros de altitude.

(*) Metodologia para a organização dos blocos diagramas, de autoria do Doutor João José Bigarella.

Outros núcleos resistentes distribuem-se pelo maciço, nas proximidades dos níveis de pediplano e pedimentos, conforme se vê no mapa "Níveis Paleoclimáticos". Os testemunhos identificam-se também com os níveis mais baixos, esparsos pelas encostas e baixadas fluviomarinhas.

A presença de algumas formas de modelado que não atendem ao desenvolvimento dos processos morfogenéticos vigentes, dirige a atenção do pesquisador para o plano das observações paleoclimáticas.

Para identificação desses níveis, além das análises de campo e da interpretação aerofotogramétrica, apresenta-se uma metodologia que obedece às seguintes etapas:

a) Análise das cartas topográficas, na escala de 1:25.000 (DSGM), 1971, referentes às folhas Santa Cruz (SE) —; Vila Militar (SO) e Restinga da Marambaia (NE). Nesta primeira etapa, estabelece-se a escolha do traçado de perfis, demarcados em papel vegetal.

Os perfis levantados constituem, por conseguinte, três maquetes que, posteriormente, fotografadas, facilitam os respectivos desenhos.

b) Observando-se que cada unidade apresenta um alinhamento, o estudo é realizado segundo essas posições.

c) Levantamento dos perfis no papel milimetrado, na mesma escala das cartas.

d) Desenho dos perfis no papel vegetal, a fim de serem copiados em papel fosco e, posteriormente, recortados.

e) Recorte dos perfis.

f) Montagem de maquetes:

a — colagem das plantas sobre uma base firme de madeira forrada;

b — colagem dos perfis ao longo das linhas desenhadas no papel;

c — fotografias das maquetes;

d — projeção dos "slides" referentes a c), para o desenho;

e — desenho de blocos-diagramas 1, 2, 3 e 4 (Figuras 2, 3, 4, 5);

Fig. 2

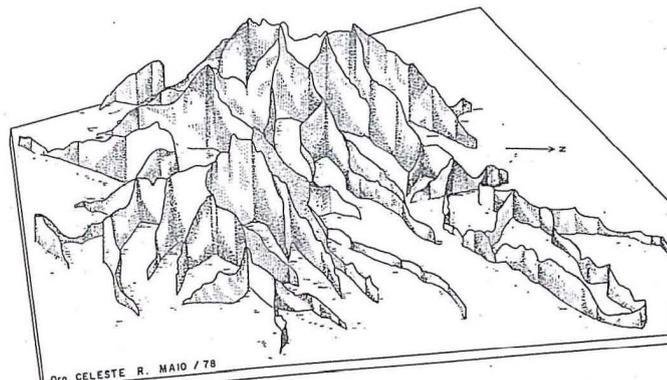
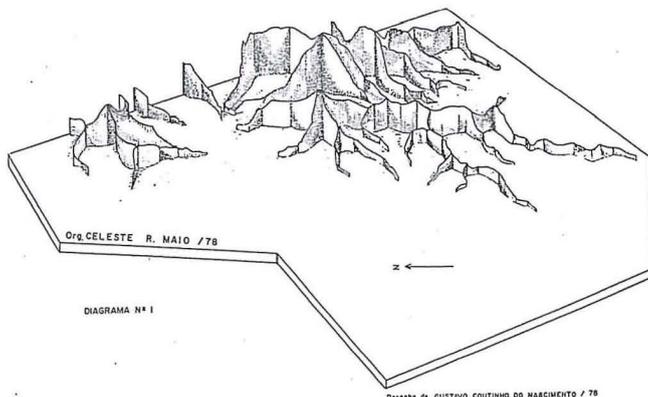


Fig. 3

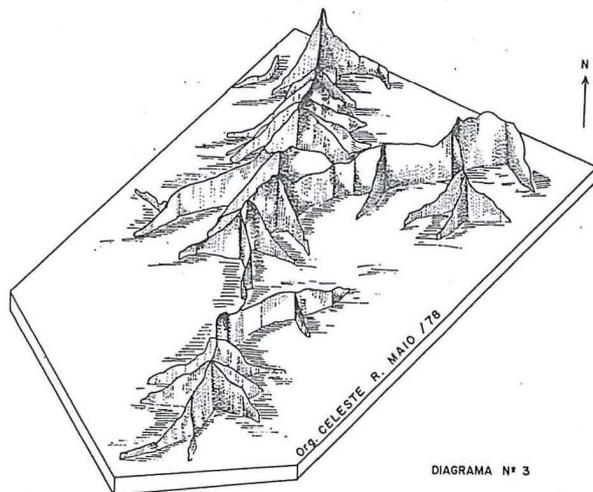


Fig. 4

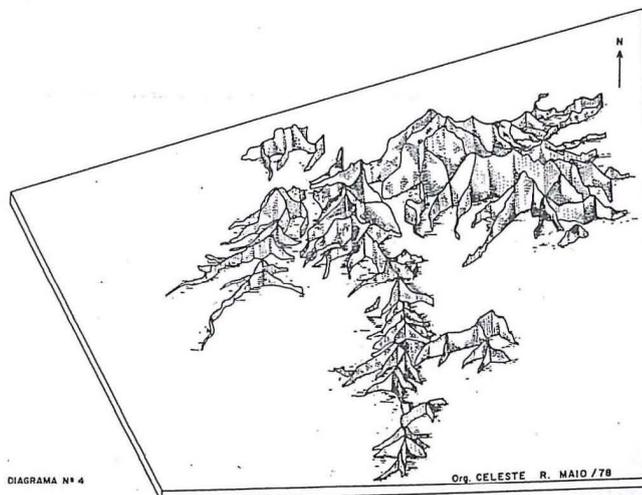


Fig. 5

f — identificação dos níveis sobre os perfis desenhados;

g — projeção dos níveis desenhados nos perfis iniciais sobre a carta de 1:25.000 (DSGM), folhas Santa Cruz e Vila Militar, 1963, e Restinga da Marambaia;

h — elaboração do Mapa de Níveis Paleoclimáticos (Figura 6);

